



Trabalhos Científicos

Título: Análise Comparativa Dos Índices Regionais De Prevalência Do Aleitamento Materno Exclusivo No Brasil.

Autores: HUGO NILO ALECRIM PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE); JÉSSICA DE MACEDO DO PRADO (FACULDADE SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS); KAMILLA DE OLIVEIRA E SILVA SOLIS BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE)

Resumo: Introdução: As políticas públicas de promoção ao cuidado da criança e de conscientização sobre a importância da amamentação são cada vez mais necessárias e tornam-se importantes quando analisadas juntamente com os fatores regionais e culturais que possam influenciá-las. Objetivo: Analisar de modo comparativo os índices de prevalência de amamentação exclusiva em crianças com seis meses de vida nas regiões do Brasil com base nos dados disponíveis no Datasus, no ano de 1999 e uma década depois, em 2008. Método: Trata-se da comparação entre dois estudos transversais, com base nos dados do sistema de informação do Sus, Datasus. Resultados: Segundo os dados encontrados em 1999, a região Nordeste destacou-se com índice de prevalência de 10,7%, superando as demais regiões, enquanto que em 2008 apresentou 8,4%, o menor índice de prevalência comparado com as demais regiões. A região Sul também apresentou decréscimo em seus percentuais, já que em 1999 apresentou um índice 12,9% e em 2008, 9,9%. As regiões que tiveram um aumento de prevalência foram: a região Norte com índice de 9% em 1999 e 10,1% em 2008, a região Centro-Oeste que possuía um índice de 7,9% e atingiu em 2008, 9,3% e a região Sudeste que, em 1999, obteve uma prevalência de 8,3% e em 2008, 9,3%. Conclusão: Foi possível observar baixos índices regionais de aleitamento materno exclusivo até os seis meses, apontando para a importância de novas propostas e incentivos a ações educativas sobre amamentação. É preciso pensar nas peculiaridades, singularidades e culturas regionais, e estudar tais realidades, para que de fato seja possível propor intervenções que possam ser eficazes na promoção de políticas de aleitamento materno em todo o Brasil. Além disso, os últimos dados disponíveis são de 2008, apontando para necessidade de dados mais recentes.